

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

# Nas mãos do eleitor, futuro das cidades

São Paulo e Belo Horizonte têm três candidatos disputando vaga no segundo turno. Campeões de votos devem vir do Norte e do Nordeste

■ CAMILA CURADO

Hoje, o eleitor brasileiro volta a exercer um dos direitos mais fundamentais da democracia: o voto. As eleições municipais vão definir os nomes dos prefeitos e vereadores que irão comandar as mais de 5 mil cidades nos próximos quatro anos. A atenção se volta, em especial, para São Paulo, a maior cidade do Brasil e da América Latina, com mais de 11 milhões de pessoas. Para além do peso demográfico, a capital paulista assistiu a um dos seus períodos eleitorais mais tensos. As campanhas renderam cenas de violência física e verbal, acusações e, em um último momento, até suspeita de falsificação de documentos.

O laudo psiquiátrico que atribuiu ao candidato do Psol, Guilherme Boulos, um surto psicótico por uso de drogas, foi divulgado por Pablo Marçal (PRTB) em suas redes sociais secundárias — uma vez que o perfil oficial está bloqueado por decisão judicial desde agosto —, na noite de sexta-feira. A publicação, excluída duas horas depois, gerou repercussão que dominou o noticiário político de ontem. Uma nova decisão judicial determinou a suspensão dos demais perfis usados pelo influenciador e a exclusão das postagens que replicam o atestado médico.

O excesso de polêmicas e a escassez de propostas na maioria dos debates, além do comportamento dos candidatos, deixaram os eleitores divididos. Pesquisa do Datafolha, divulgada no fim da tarde de ontem, aponta empate triplo entre o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o ex-coach Pablo Marçal, ambos com 26%, e, no margem de erro, com Guilherme Boulos, que sobiu nas intenções de voto e alcançou 29% na preferência do eleitor.

A disputa sem favoritos entre três ou mais candidatos também deve se repetir em outras capitais. Em Belo Horizonte, o Datafolha aponta para uma disputa apertada entre deputado estadual Bruno Ingler (PL), com 26%, o atual prefeito, Fuad Nozoman (PSD), com 25%, e o apresentador de TV Mauro Tramonte, com 23%. Em Vitória, o deputado estadual João Coser (PT) é o único peista que se destaca entre as capitais da região e, ainda assim, corre o risco de ver o atual prefeito, Lorenzo Pazolini



Na mira da Justiça Eleitoral, Pablo Marçal teve seus perfis bloqueados por publicar laudo médico supostamente falso de Guilherme Boulos

(Republicanos) se realigar. O Datafolha aponta 50% de intenções de voto para o incumbente, contra 22% do petista, e 23% do tucano Luiz Paulo Vellozo Lucas. No Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes (PSD) está perto de garantir, com 60% da preferência do eleitorado, segundo a última pesquisa do instituto paulista, mais quatro anos de mandato. O bolsanarista Alexandre Ramagem (PL) vem em segundo, com 29%.

### Pelo país

Dos 29 partidos brasileiros, 18 estão na disputa pelas capitais brasileiras, considerando os três candidatos mais bem posicionados nas últimas pesquisas. Dos 78 candidatos, 13 são filiações do União Brasil — sigla com mais nomes competitivos nesta eleição —, com grande presença no Norte e no Nordeste. Em seguida, está o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, com 10 candidatos, mas sem representantes nas capitais do Sul. A esquerda se destaca com



Ricardo Nunes encerrara a campanha com caminhada na Zona Leste; presença no segundo turno não está garantida

oito nomes do PT, sete do PSB, cinco do PSol e dois do PDT. O Nordeste, decisivo na eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é a região em que o PT teve melhor desempenho na campanha, com quatro candidatos com chances reais

de chegar ao segundo turno, em Natal, Fortaleza, Teresina e João Pessoa. Nas capitais, os campeões de voto, segundo as últimas pesquisas, devem ser os prefeitos de Macapá, Doutor Euriano (MDB), com 86% (na pesquisa

Genial/Quaest); de Recife, João Campos (PSB), com 80% das intenções de votos na contagem do Datafolha; e de Maceió, João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC, com 77% das intenções de voto (na pesquisa Genial/Quaest).

## Com Lula, Boulos reúne multidão na Paulista

■ RAPHAEL PATI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou, ontem, para São Paulo com o objetivo de elevar o apoio a Guilherme Boulos (Psol) na cidade onde o atual chefe do Executivo foi vitorioso em 2022. Em busca do voto útil no campo progressista, Lula esteve ao lado do candidato à prefeitura da capital paulista no último ato de campanha do psolista antes do primeiro turno das eleições municipais.

Além do presidente, também acompanharam o comício de Boulos, na Avenida Paulista, a candidata à vice, Marta Suplicy, além da primeira-dama Janja Lauanda Silva; da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva;

e da deputada federal Luiza Erundina (Psol), nome tradicional da esquerda em São Paulo e ex-prefeita da cidade. De acordo com a assessoria de imprensa do campanha de Boulos, cerca de 20 mil pessoas acompanharam o ato, que durou duas horas.

Após a caminhada, Lula falou com a imprensa e comentou sobre a divulgação de um boletim médico falso contra Boulos, pelo candidato Pablo Marçal (PRTB). "Eu acho que cabe uma resposta mais dura da Justiça. Acho que a Justiça, às vezes, leva tempo para julgar, e às vezes, quando julga, acabou as eleições. Nós temos vezes em que o resultado sai só quatro ou cinco meses depois das eleições", disse Lula.

"É importante que a Justiça, que eu respeito muito, e defendo o papel da Justiça Eleitoral, leve em conta que a gente não pode mais fazer campanha com alguém que só sabe provocar, que só sabe mentir, que só sabe dizer inverdade, que só sabe ofender as pessoas", completou o presidente.

Lula seguiu em São Paulo neste domingo para votar nas eleições municipais. Ele vota na Escola Estadual João Firmino Correia de Araújo, na cidade de São Bernardo do Campo (SP). Logo depois, ele volta para a Base Aérea de São Paulo, em Guarulhos, para receber os 229 repatriados que vieram do Líbano, em função do conflito entre Israel e o grupo extremista Hezbollah.



Lula e Boulos acenam para militantes no encerramento da campanha

### Cármen: "Sem hostilidades"

Na véspera do primeiro turno das eleições municipais, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, convidou os eleitores a exercerem seu direito "fundamental" de votar, neste domingo, em um pronunciamento em que defendeu a segurança das urnas eletrônicas e pediu que o Brasil "caminhe junto", sem "hostilidades nem deslizes insuperáveis". No discurso transmitido em cadeia de rádio e televisão, a ministra também destacou que a democracia é construída com a participação de todas as pessoas, pensem elas de forma igual ou diferente.

"O voto é o gesto que guarda o seu ideal de cidade, onde cada um vive e quer realizar seus sonhos. O voto demográfico é espaço de liberdade individual para a construção social. Nem sempre se pode votar no Brasil. O voto foi conquistado para que a democracia prevalecesse, e ela é construída com a participação de todas as pessoas, os que pensam igual e os que pensam diferente. A Constituição brasileira — que, hoje, completa 36 anos de vigência — contemplou-nos com o direito fundamental de votar para que essa democracia, baseada na soberania do povo, florescesse", afirmou Cármen, que também é ministra do Supremo Tribunal Federal (STF).

### "Autores da cidadania"

A magistrada também disse que em nenhum outro momento da vida política o cidadão é mais soberano do que na hora do voto, que, lembrou ela, tem sigilo garantido pela uma "absolutamente segura". "Assim, cada pessoa escolhe o que lhe parece melhor. Por isso, neste domingo, convidado cada eleitor a exercer o seu direito fundamental de participar, com tranquilidade e seriedade, desse grande momento de escolha do seu representante na cidade. Assim, cada um desempenhará o seu dever de cuidar de si e do outro, para juntos sermos autores da cidadania comprometida e livre para o bem de todas as pessoas", declarou.

A ministra ainda afirmou que a Justiça Eleitoral trabalhou com afinco e "total engajamento" para que os eleitores possam votar "tranquilamente" neste domingo, entre 8h e 17h, no horário de Brasília, fazendo isso na urna "segura, audível e inquestionável". Ele, o voto, será apurado, o resultado será proclamado e os eleitores serão empossados, segundo o que a maioria do eleitorado decidiu, como é próprio da democracia. Cada eleitor e cada eleitora faz sua cidade e cada cidade é o Brasil no qual caminhamos todos os dias. Do plural, fazemos a unidade eterna. Vamos caminhar juntos, atentos, sem hostilidades nem deslizes insuperáveis", concluiu. (Continua a cobertura completa das eleições no site do Correio e na TV Brasília)

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2